

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Um novo aeroporto para Foz do Iguaçu, por Gilmar Piolla

03/04/2011

É sabido de todos que o Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu está aquém das nossas necessidades. O movimento de embarques e desembarques cresce mais do que o dobro da média nacional. Em quatro anos de gestão integrada do turismo, multiplicamos por quatro o número de voos diários. Do jeito que está e se assim permanecer, o aeroporto se tornará um dos principais entraves ao desenvolvimento sustentável do Destino Iguaçu. Por isso, o Fundo de Desenvolvimento e Promoção Turística do Iguaçu, o Fundo Iguaçu, protocolou junto à Infraero uma proposta ousada, de futuro, prevendo a transformação do nosso aeroporto num hub do Mercosul e Países Andinos. A proposta, que caminha para ter o aval da Infraero, foi discutida dias atrás com o coordenador executivo do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Ministério do Planejamento, Maurício Muniz, e toda a sua equipe. A audiência foi solicitada pela senadora Gleisi Hoffmann, que apoia o projeto e acompanhou a apresentação. Os deputados federais Zeca Dirceu (PT) e Fernando Giacobbo (PR) e o prefeito Paulo Mac Donald Ghisi também estiveram presentes, além de diversas lideranças do trade turístico. Pela proposta apresentada, o Fundo Iguaçu, com apoio da Itaipu e das entidades representativas do nosso trade turístico, se propõe a custear a contratação de empresa especializada para a revisão do atual Plano Diretor do aeroporto. E mais: assumiu a responsabilidade pela contratação dos projetos básicos e executivos para a reforma e ampliação do aeroporto, o que inclui uma nova pista de pouso e decolagem, de 2.700 metros, em substituição à atual, que será convertida em taxiway; ampliação da área de pátio, que dobrará sua capacidade de estacionamento de aeronaves; dois hangares; um novo terminal de cargas; novo acesso viário e estacionamento de automóveis; e a revitalização do terminal de passageiros, que terá as salas de embarque e desembarque ampliadas, com novo desenho interno, climatização e instalação de cinco fingers. O Fundo Iguaçu se comprometeu a doar todos os projetos à Infraero, sem qualquer contrapartida financeira e direitos autorais sobre os mesmos e em conformidade com as diretrizes da própria Infraero, que acompanhará e dará o aceite final aos trabalhos. Outro compromisso assumido é a elaboração do Relatório de Impacto Ambiental, para agilização das obras. O Fundo Iguaçu se propôs, ainda, com auxílio técnico da Itaipu, a preparar as especificações técnicas para o edital

de licitação, a exemplo do que já fizemos para a Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila. E, por fim, nos dispusemos a buscar parceiros privados interessados em investir numa possível Parceria Público Privada (PPP) para realizar o empreendimento. Entendemos que é o mínimo que se espera para o nosso aeroporto. Fomos apresentar a nossa proposta e dizer para os técnicos do governo que os investimentos previstos no PAC, na ordem de R\$ 30 milhões, são insuficientes para dotar o nosso aeroporto das condições adequadas para receber cada vez mais e melhor os nossos visitantes. O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu exige investimentos de aproximadamente R\$ 400 milhões, de acordo com a proposta defendida pelo Fundo Iguaçu. Algumas autoridades, no caso, uma delas bem específica, não entenderam bem a nossa proposta e vêm criticando-a, na tentativa de impedir que ela avance. Consideram-na muito cara. Por falta de visão estratégica ou por inveja, por não terem sido os autores da iniciativa, não conseguem antever o futuro. Foz do Iguaçu está localizada no centro geográfico do Mercosul. Estamos no meio de uma região que abriga, num raio inferior a 200 quilômetros, dos três lados da fronteira, perto de 2 milhões de habitantes. Nossa cidade reúne todas as condições de se transformar numa porta de entrada e saída do Brasil pela Costa Oeste, permitindo rápida ligação, por Lima ou Santiago, aos Estados Unidos, Caribe, China, Índia, Coreia do Sul, Austrália e Japão. A Argentina está investindo fortemente na captação de voos diretos de São Paulo e Rio de Janeiro para o Aeroporto Internacional de Puerto Iguazú. E está formando um grande polo hoteleiro em Puerto Iguazú, ameaçando a hegemonia de Foz do Iguaçu. Já o Paraguai investe na atração de voos cargueiros para o Aeroporto Internacional Guarani, em Minga Guazú. A criação da Unila, com projeto arquitetônico assinado por Oscar Niemeyer e com previsão de atender 10 mil alunos brasileiros e latino-americanos, vai transformar Foz do Iguaçu num polo de conhecimento e de atividades acadêmicas. Por outro lado, a construção do Linhão de 500 kV, ligando Itaipu a Assunção, vai permitir a instalação de grandes empresas eletrointensivas, brasileiras e estrangeiras, promovendo desenvolvimento industrial da região do Alto Paraná até Assunção. Logo, também seremos beneficiados. Foz do Iguaçu é a maior cidade de fronteira do Brasil. É também, segundo a Embratur, o segundo destino dos turistas estrangeiros que visitam o Brasil. Somos uma das cinco cidades brasileiras que mais recebem turismo de eventos nacionais e internacionais, de acordo com o ranking da Associação Internacional de Congressos e Convenções – ICCA. Possuímos o sexto maior parque hoteleiro do Brasil. E figuramos em primeiro lugar dentre as cidades não capitais no Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, feito pelo

Ministério do Turismo e pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Merecemos, portanto, um aeroporto à altura dos nossos atrativos e da importância que representamos, não só no cenário turístico nacional e internacional, mas para o desenvolvimento e a integração do Brasil com o Mercosul, a comunidade andina e toda a América Latina. A hora é de união, de trabalharmos em parceria por Foz do Iguaçu. * Gilmar Piolla é jornalista, superintendente de Comunicação Social da Itaipu Binacional e presidente do Fundo de Desenvolvimento e Promoção Turística do Iguaçu – Fundo Iguaçu.